

“Guerra da amálgama” chegou ao Congresso dos EUA

O director do centro de investigação que paga o “Casa Pia Study” foi o ano passado ao House Committee on Government Reform, onde havia uma proposta para erradicar a amálgama de mercúrio dos Estados Unidos até 2007, recomendar aos congressistas para esperarem até 2006.

A “guerra da amálgama” subiu de tom no início da década de 90, estimulada por experiências feitas em ovelhas (que mostravam que os vapores de mercúrio migram da boca para o cérebro, para os rins e para outras partes do corpo). Um popular programa de televisão semeava algum pânico, dizendo que os americanos tinham veneno na boca.

Nos EUA, onde milhões de pessoas têm dentes “chumbados”, circulam petições para abolir o uso da amálgama de mercúrio. Há mesmo múltiplas associações de supostas vítimas, com sites na Internet, onde constam centenas de cartas enviadas à American Dental Association a relatar doenças. Mas este organismo recusa-se a intervir, uma vez que, até agora, a ciência só conseguiu provar reacções de hipersensibilidade.

Em Novembro do ano passado, houve uma sessão especial na House Committee on Government Reform agendada pelo então líder do congresso, Dan Burton. Este republicano, tal como outros representantes norte-americanos, acredita que o

metal pesado que se liberta da amálgama pode causar distúrbios.

Dan Burton, recentemente substituído pelo seu correligionário Tom Davis, tinha, durante a Primavera, ouvido diversos cientistas sobre uma possível associação entre o uso de amálgamas e o autismo. E, em colaboração com a democrata Diane Watson, tinha avançado com uma proposta legislativa para banir o uso de amálgamas até 2007.

Chamado ao congresso para explicar o andamento das investigações em curso em Lisboa e em Nova Inglaterra, o director NIDCR, Lawrence Tabak, afirmou que, até agora, não há razões para alarme. E defendeu ser melhor esperar até 2006, altura em que conta ter dados conclusivos.

“Ao longo dos ensaios clínicos, diversas crianças [da Casa Pia] revelaram ter níveis de mercúrio na urina mais altos do que o aceitável”, admitiu Tabak. Ter-se-á, porém, constatado que “a maior parte” retomava valores admissíveis quando se repetiam os testes.

Tabak reconheceu que algumas mostravam “mudanças num ou em mais do que um ponto neuropsicológico”. Mas garantiu que as alterações “não se limitaram a atingir as crianças que receberam amálgamas”. E que os miúdos “voltaram ao normal” na sequência do acompanhamento médico. ■ A.C.P.

Projecto só seria possível em três países da União Europeia

Portugal, Espanha e Grécia são os únicos membros da União Europeia onde não existem quaisquer condicionamentos ou restrições ao uso da amálgama dentária. Aqueles países importam a substância de países como a Suécia ou a Alemanha, que já quase não a utilizam, mas que continuam a produzi-la. Milhões de pessoas em todo o Mundo têm amálgamas de mercúrio na boca. Não

há provas científicas sobre os efeitos nocivos desta substância na saúde; apenas estudos que os sugerem. A evidência científica fica-se pela hipersensibilidade, mas múltiplos Estados não querem arriscar. A amálgama quase desapareceu da boca dos europeus do Norte e do Centro, onde também os termómetros de mercúrio estão a ser trocados por digitais. O Governo da Suécia subsidiou mesmo a

substituição de amálgama por compósito. A Dinamarca e a Finlândia (tal como a Austrália) avançaram com restrições em grávidas, menores de 18 anos e pessoas com disfunções renais. E, na Internet, abundam “sites” de associações de supostas vítimas da amálgama, alguns com centenas de cartas sobre doenças.

Em Portugal, este tratamento usa-se “cada vez menos”,

mas por “razões estéticas”. O bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, Orlando Monteiro da Silva, espera por estudos credíveis. E atribui esta espécie de guerra da amálgama aos “lobbies” dos fabricantes de materiais dentários. Em Portugal, a substância é utilizada mesmo no Sistema Nacional de Saúde. E a sua aplicação técnica continua a ensinar-se nas universidades. ■ A.C.P.



Desde

€150*

Londres está mais perto...

Para mais informações ou reservas contacte a British Airways através de ba.com.



BRITISH AIRWAYS

*49 voos por semana para Londres. As tarifas apresentadas referem-se a voos com partida de Lisboa, Porto e Faro em classe económica e estão sujeitas a condições especiais. Suplementos para partidas do Funchal. Taxas não incluídas. Para mais informações visite o seu Agente de Viagens.

CICLO DE AUDIÇÕES

Novo Tratado europeu: um outro olhar

Representação da Comissão Europeia em Portugal
Largo Jean Monnet, n.º 1 – 10.º andar • Lisboa
Sala de Conferências

Sexta-feira, 14 de Novembro – 18h00

“O consenso alternativo”

Prof. Doutor ADRIANO MOREIRA

Sexta-feira, dia 21 de Novembro – 18h00
Prof. Doutor JORGE BACELAR GOUVEIA

Sexta-feira, dia 26 de Novembro – 18h00
Dr. ANTÓNIO LOBO XAVIER
Dr.ª MARIA JOSÉ NOGUEIRA PINTO

(o ciclo prossegue)

Ciclo promovido por José Ribeiro e Castro
Deputado ao Parlamento Europeu, CDS/PP • Coordenador do grupo UEN na Comissão de Assuntos Constitucionais • Representante do grupo UEN no grupo de acompanhamento da CIG • Membro do Intergrupo “SOS Democracia”